CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

RELATÓRIO DA GESTÃO 1981/1983

Brasília, jan/1983

Relatório de Atividades do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, no biênio 1981-1983, sob a Presidência do Reitor DIÓGENES DA CUNHA LIMA, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. DESENVOLVIMENTO
   2.1 - Reuniões Plenárias
   2.2 - Reuniões Setoriais e Seminários
   2.3 - Grupos de Trabalho e Comissões
   2.4 - Representação em Colegiados e Comissões
   2.5 - Intercâmbio com Instituições Estrangeiras
   2.6 - Atividades Editoriais

3. ANEXOS

   3.1. Administração
   3.2 - Comissão Editorial
   3.3 - Instituições Filiadas

1. INTRODUÇÃO

É dispensável repetir que, como órgão de expressão coletiva do sistema universitário brasileiro, o CRUB reflete e traduz, em sua atuação, as tendências, os anseios e as vicissitudes do complexo institucional da educação superior.

Seria até impróprio supor e pretender dimensionar uma ação da entidade, como tal, dissociada da contribuição participativa das IES que a compõem.

Daí o empenho dos dirigentes do órgão em estimular o incremento da participação das Universidades, como organizações, no trabalho do Conselho, cujo conteúdo tem, direta ou indiretamente, inquestionável conotação acadêmica.

O término de mais um biênio administrativo (1981-1983) parece aconselhar, que se disponha de um relatório completo de toda a gestão, ao invés do tradicional sumário de eventos e atividades que assinalam o período entre uma e outra Reunião Plenária.

Ademais, importa oferecer à nova administração uma visão de conjunto, quanto possível abrangente, da etapa concluída, como subsídio à percepção da continuidade que tiveram iniciativas de gestões anteriores e à avaliação da conveniência de manter, ou não, na gestão futura, linhas de trabalho ora em desenvolvimento.

Com efeito, houve no Conselho, durante o período que termina, a preocupação de retomar e, na medida do possível, incrementar as grandes vertentes de atuação da entidade, desde sua fundação.

Não foi, pois, sem razão que figuraram, no plano de ação para o biênio, as seguintes diretrizes de caráter programático: 1) redefinição do Conselho como órgão de expressão política do sistema universitário; 2) ênfase à responsabilidade do Conselho como instância de reflexão crítica dos problemas da educação nacional; 3) fomento ao aperfeiçoamento das universidades-membros mediante a cooperação interinstitucional; 4) alargamento do campo de atuação do Conselho como órgão de apoio às instituições-membros; 5) delineamento de uma política de intercâmbio com instituições estrangeiras; 6) absorção das linhas de interesse da comunidade acadêmica.

Este documento pretende mostrar como tais lineamentos básicos da política adotada pela atual administração orientaram efetivamente toda a ação da entidade durante o biênio.

As características muito especiais da conjuntura nacional nos anos de1981 e 1982, inclusive na área da educação, terão feito, certamente, com que a programação fosse, como realmente foi em alguns casos, executada em estilo e em ritmo não previstos. É, por sinal, um fato que terá ocorrido com as outras instituições no País — sobretudo as que atuam na área social — e facilmente explicável pelo caráter tipicamente transicional deste momento histórico.

Mas a própria contingência, em que se viu o Conselho, de ter de se adaptar eventualmente às demandas conjunturais, contribuiu para maior consistência de sua atuação e também para o amadurecimento da experiência da comunidade dos Reitores em assumir ou consolidar posturas de liderança, em épocas de transição, diante de problemas de interesse interorganizacional.

Quando houver perspectiva de tempo, é possível que essa dimensão, em si mesma não mensurável, venha a ser configurada como um dos destaques da dinâmica institucional do CRUB no período a que se refere este Relatório.

2. DESENVOLVIMENTO

EDUCAÇÃO: PRIORIDADE NACIONAL — Este foi o tema do II Concurso Nacional de Monografias, promovido pelo CRUB, com o patrocínio da Caixa Econômica Federal, e que mobilizou o interesse de professores e pesquisadores de toda a comunidade acadêmica, nas diversas regiões do País. Nada menos de 26 trabalhos concorreram aos quatro prêmios oferecidos, nos seguintes valores: 1.º prêmio — Cr$ 1 milhão; 2.º — Cr$ 500 mil; 3.º — Cr$ 300 mil e 4.º — Cr$ 200 mil. Foram ganhadores os Professores VAMIREH CHACON, da UnB; MAIR A DO AMPARO BORGES FERRO, da UFPi; ALCIDES ABREU e MÁRCIO DONNER ABREU, da UFSC (em regime de co-autoria); e FUAD DAHER SAAD, da USP, nessa ordem. O concurso visou contribuir para a formação de uma consciência nacional em torno da essencialidade da educação como fator de desenvolvimento do País. A foto é um flagrante da cerimônia de entrega dos prêmios, aparecendo, ao centro, o Presidente do CRUB, Reitor DIÓGENES DA CUNHA LIMA, e o Presidente da Caixa Econômica Federal, GIL MACIEIRA; à esquerda, o Professor VAMIREH CHACON, primeiro colocado, e, à direita, o Reitor GAMALIEL HERVAL, da UCMG, Presidente eleito do CRUB.

Na tradição do Conselho, a Reunião Plenária é o momento culminante de manifestação conjunta do sistema de universidades. Ademais, continua sendo o mecanismo institucional apropriado à formação do consenso entre os Reitores.

O aperfeiçoamento da universidade como instituição e encarnada socialmente na realidade brasileira é o permanente desafio que tem inspirado a linha temática dos encontros semestrais do CRUB. Os quatro últimos questionaram a melhoria do desempenho universitário sob o aspecto da funcionalidade dos modelos organizacionais existentes; induziram a reflexão sobre a ação cooperativa entre universidades, como nova alternativa inclusive de assistência técnica; debateram o comprometimento das instituições universitárias com a realidade do País, da comunidade e da Região, como forma de afirmação de sua eficiência externa e, por fim, recolocaram o problema, sempre atual, da acentuação prioritária que se impõe atribuir, nacionalmente, à educação.

A relevância e a complexidade dos temas conferiram especial dimensão às reuniões plenárias, a tal ponto que o Senhor Ministro da Educação e Cultura as escolheu como oportunidades privilegiadas para os mais importantes posicionamentos do Governo, em matéria de política geral da educação.

2.1 — REUNIÕES PLENÁRIAS

N.º DE ORDEM	TEMA CENTRAL	LOCAL	DATA
XXXIII	Modelo Jurídico-Administrativo da Universidade Brasileira	UFAL - Maceió, AL	21 a 24/07/81
XXXIV	Cooperação Universitária	UFMT - Cuiabá, MT	26 a 29/01/82
XXXV	A Universidade e o Desenvolvimento Nacional: Tecnologia e Serviços à Comunidade	UFS - Aracaju, SE	20 a 23/07/82
XXXVI	Educação: Prioridade Nacional	UFRN - Natal, RN	25 a 28/01/83
V (Extraordinária)	Discussão conjunta CRUB/MEC em torno de aspectos da problemática educacional, principalmente: recursos para a educação, expansão da rede pública e participação da comunidade universitária no processo decisório	Brasília, DF	11/03/81

A realização de reuniões setoriais complementou o trabalho e, por assim dizer, garantiu a eficácia operativa das plenárias.

Pode ser considerada expressiva, em quantidade e sobretudo em conteúdo e resultados, a contribuição das reuniões setoriais, durante o biênio, para a consistência do trabalho do Conselho como um todo.

Tiveram elas a vantagem de distinguir as instituições por suas peculiaridades constitucionais, pela diversidade de interesses e propósitos, em razão do "status" de públicas ou particulares· federais, estaduais ou municipais; autárquicas ou fundações, bem como em função de contingências outras, como a tradição de trabalho e a inserção regional.

Foi, dessa forma, possível: a) garantir a ressonância, interna e externa, das reais e legítimas conveniências de grupos diferenciados de instituições; b) dar tratamento pertinente e adequado a questões e temas da maior importância, mas de interesse circunscrito a determinadas instituições; c) previnir o surgimento de tendências hegemônicas por parte de categorias de instituições, por qualquer motivo; d) ensejar a autenticidade, a eficácia e a representatividade do trabalho do Conselho, em expressar politicamente um complexo institucional tão diversificado.

2.2 — REUNIÕES SETORIAIS E SEMINÁRIOS

N.º DE ORDEM	TEMA	LOCAL	DATA
1	Universidade da Região Nordeste (organizada e promovida pela UFAL)	UFAL - Maceió, AL	07 a 09/05/81
2	Política de Pessoal Docente e Regime Jurídico das Universidades Federais	Brasília, DF	27/05/81
3	A Cooperação Interuniversitária e Compromisso Regional (organizada e promovida pela UFCe)	UFCe - Fortaleza, CE	1.º e 02/10/81
4	Créditos Suplementares para as IES	Brasília, DF	23/10/81
5	Reivindicações de docentes das IES federais autárquicas	Brasília, DF	17 e 18/11/81
6	Admissão de Pessoal, convênio HUs/INAMPS e crédito suplementar	Brasília, DF	17/03/82
7	Autonomia das universidades instituídas e mantidas pela União	Brasília, DF	1.º/04/82
8	A Operacionalização da Cooperação Interinstitucional	UFRN - Natal, RN	22 e 23/04/82
9	Crédito Suplementar ao Orçamento de 1982	Brasília, DF	27 e 28/09/82
10	Fontes Alternativas de Captação de Recursos (encontro de universidades estaduais e municipais)	UECe - Fortaleza, CE	1.º e 02/10/82
11	Avaliação da Cooperação entre as IES do Nordeste	UFPb - João Pessoa, PB	18 a 20/10/82
12	Discussão conjunta com o MEC das reivindicações do pessoal docente e técnico-administrativo das IES federais autárquicas	Brasília, DF	10/11/82 e 07/12/82
13	Diversificação de Fontes de Receita para Desenvolvimento das IES	Brasília, DF	21 a 23/10/81
14	A Universidade e os Recursos Energéticos Nacionais (promoção CRUB/UFF e patrocínio CNPq)	UFF - Niterói, RJ	03 a 05/08/82

O desempenho destacado do Diretório Executivo foi uma das mais válidas experiências deste período, na medida em que imprimiu maior consistência e funcionalidade ao processo decisório no âmbito do Conselho.

A Presidência, diretamente assessorada pela Secretaria Executiva, se empenhou em dar conseqüência, no quotidiano da instituição, às deliberações plenárias, recorrendo, com acentuada freqüência, à competência decisória do Diretório, para lhe submeter propostas, estudos e projetos, compatíveis com a linha de orientação das reuniões semestrais, mas reclamando mecanismos de aprovação mais expeditos.

Na elaboração de estudos técnicos, a constituição de grupos de trabalho e de comissões, ora de Reitores, ora de especialistas vinculados à área acadêmica das IES, foi a forma natural de apoio, adotada pelo Conselho, ao seu trabalho de implementação das decisões plenárias.

2.3 — GRUPOS DE TRABALHO E COMISSÕES

N.º DE ORDEM	FINALIDADE	ATO DE CONSTITUIÇÃO
1	Estudos sobre funcionalidade e eficiência da instituição universitária	Portaria/CRUB/n.º 007/81-P
2	Estudos sobre o relacionamento Universidade-Governo	Portaria/CRUB/n.º 011/81-P
3	Estudos sobre o problema da concessão de incentivos fiscais para atividades de pesquisa desenvolvidas pelas IES	Portaria/CRUB/n.º 006/82-P
4	Julgamento do II Concurso Nacional de Monografias	Portaria/CRUB/n.º 007/82-P
5	Comissão Editorial da Revista "Educação Brasileira"	Designações de maio de 1981

Por esse meio e pelo já mencionado questionamento de temas e problemas de grande porte, vem o Conselho tendo acesso ao âmbito das grandes decisões sobre educação, em geral, e ensino superior em particular.

Do debate interno à discussão pública, da capacidade de se antecipar aos fatos à colocação dos problemas no plano decisório final foi ampliando o espaço político do Conselho, até mesmo como meio de preservar a imagem pública da instituição universitária. Sob esse aspecto, a entidade conquistou nova e mais ampla dimensão, passando a contar com representantes oficiais em órgãos colegiados permanentes e em comissões especiais.

Trata-se, sem dúvida, do reconhecimento público do Conselho como órgão de expressão política, não apenas das universidades, mas até da educação superior, indistintamente considerada.

2.4 — REPRESENTAÇÃO EM COLEGIADOS E COMISSÕES

N.º DE ORDEM	COLEGIADOS E COMISSÕES	REPRESENTANTE ATUAL
1	Conselho da Ordem Nacional do Mérito Educativo	Reitor Diógenes da Cunha Lima (em razão do cargo de Presidente do CRUB)
2	Conselho Diretor da Fundação Projeto Rondon	Reitor Rômulo Augusto Penina (UFES)
3	Comissão Permanente de Intercâmbio e Cooperação Internacional do CCT/CNPq	Reitor Diógenes da Cunha Lima (UFRN)
4	Subcomissão de Recursos Naturais e Meio Ambiente da Comissão Permanente do PBDCT/CNPq	Reitor Gamaliel Herval (UCMG)
5	Subcomissão de Desenvolvimento Científico da Comissão Permanente do PBDCT/CNPq	Reitor Gilson Cajueiro de Hollanda (UFS)
6	Comissão Julgadora de Concurso da Academia Brasileira de Ciências	Reitor Carlos Potsch (USU)
7	Grupo Intersetorial de Coordenação (Acordo Brasil/UNESCO de Cooperação Técnica em Matéria Educacional, Científica e Cultural)	Reitor Diógenes da Cunha Lima (Titular) Reitor Gamaliel Herval (Suplente)
8	Comissão Interministerial (MEC-SEPLAN-DASP-CRUB) para estudo de tratamento salarial diferenciado ao pessoal das IES federais autárquicas	Reitor Diógenes da Cunha Lima (UFRN)
9	Comissão de consultoria, junto ao CFE/MEC, para estudos de avaliação da Reforma Universitária	Reitor Gamaliel Herval (UCMG)

O Conselho utiliza a atividade de representação externa como instrumento de realimentação do conjunto de instituições que o integram, atento sempre aos aspectos finalísticos do seu desempenho.

Da mesma forma está acontecendo com o trabalho de estreitamento das relações entre as universidades-membros.

O tema da cooperação interinstitucional esteve na pauta da maioria das reuniões setoriais e seminários realizados neste período.

Com igual objetivo e idêntica motivação, foram feitos avanços significativos no intercâmbio com instituições estrangeiras.

Acordos de cooperação, envolvendo instituições, universitárias ou extra-universitárias, de outros países, sempre existiram, independentemente da interferência ou mediação do Conselho.

Aumentou, contudo, recentemente, o nível de participação e representatividade da Universidade Brasileira em determinados organismos internacionais, como é o caso da Organização Universitária Interamericana (OUI).

E, ao mesmo tempo, iniciou-se um esforço de aproximação de universidades estrangeiras com grupos de universidades brasileiras, segundo áreas de interesse acadêmico ou científico.

2.5 — INTERCÂMBIO COM INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS

N.º DE ORDEM	EVENTO	DATA
1	Participação na Reunião da Organização Universitária Interamericana — OUI, em São Domingos — República Dominicana	02 a 04/04/81
2	Acordo de intercâmbio e cooperação com a "American Association of States Colleges and Universities"	abril de 1981
3	Participação na Reunião da OUI, em Santiago do Chile	22 a 29/08/81
4	Participação de 12 dirigentes universitários na II Conferência Universitária Interamericana, promovida pela OUI, em Buenos Aires — Argentina	09 a 12/11/81
5	Visita de intercâmbio a instituições universitárias da França e Alemanha Ocidental, realizada por 5 Reitores, promovida pelo DAAD	19/06 a 1.º/07/82
6	Visita de intercâmbio a organizações universitárias no Canadá e EE.UU., pelo Reitor Gamaliel Herval (UCMG)	12 a 22/10/82
7	Criação e instalação, na sede do CRUB, de uma Representação da OUI no Brasil	20/09/82

O estímulo ao aperfeiçoamento institucional pela cooperação vem sendo secundado por ações outras, de não menor importância e de indiscutível fecundidade.

Dentre elas, cabe ressaltar a busca e sistematização de apoio documental a todo o esforço de auto-modernização das universidades.

Após a recomposição da sua Comissão Editorial e a redefinição dos aspectos operacionais e de conteúdo da revista "Educação Brasileira partiu o CRUB para um trabalho que teve origem, sobretudo, nas seguintes preocupações: a) tornar acessíveis documentos básicos, relacionados com a evolução do pensamento, a organização e as diferentes experiências da educação no Brasil; b) veicular e difundir contribuições teórico-doutrinárias e experienciais de autores e estudiosos brasileiros de educação, vinculados à atividade acadêmica das universidades; c) ensejar alargamento da crítica e da atividade criadora em matéria de educação.

2.6 — ATIVIDADES EDITORIAIS

N.º DE ORDEM	TÍTULO	NATUREZA DA PUBLICAÇÃO	EDIÇÃO
1	Educação Brasileira	Revista Semestral	Ano III — N.º 6 1.º semestre de 1981
2	Educação Brasileira	Revista Semestral	Ano III — N.º 7 2.º semestre de 1981
3	Educação Brasileira	Revista Semestral	Ano IV — N.º 8 1.º semestre de 1982
4	Educação Brasileira	Revista Semestral	Ano IV — N.º 9 2.º semestre de 1982
5	Organização e Administração da Universidade Brasileira	Série Estudos e Debates	N.º 5 — Janeiro de 1982
6	Educação: Prioridade Nacional	Série Estudos e Debates	N.º 6 — Janeiro de 1983
7	Caracterização do Conselho de Reitores como Poder intermediário (Monografia de Mestrado)	Série Estudos e Debates	N.º 7 — Janeiro de 1983
8	A Autonomia Universitária nos pronunciamentos Oficiais do CRUB	Pesquisa Documental	CRUB — Junho de 1981
9	Reforma Administrativa das IES federais	Relatório Técnico de GT	CRUB — Dezembro de 1981
10	Experiências e Projetos de Cooperação Interinstitucional	Coletânea Informativa	CRUB — Janeiro de 1982
11	Catálogo Coletivo dos periódicos Brasileiros Relacionados com Educação	Coletânea Informativa	CRUB — Janeiro de 1982

Na verdade, não apenas em recolher e difundir contribuições de especialistas no exercício da docência universitária, mas em outros flancos, de ação até mais direta e imediata, procurou o Conselho assimilar e traduzir, na medida do possível, as grandes linhas de interesse específico dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

Aí estão compreendidas: a) as aspirações do corpo discente, sob os aspectos escolar e psicossocial; b) a valorização funcional do pessoal docente; c) a situação do pessoal técnico-administrativo, para cujos problemas não tem havido, historicamente, a devida ênfase, na abordagem da problemática educacional.

A própria liderança que os Reitores exercem, ordinariamente, no âmbito das instituições que dirigem, dá a medida da responsabilidade do Conselho, enquanto entidade que os congrega, de assumir a mediação, com vistas à manutenção do diálogo, do entendimento e da negociação, em movimentos reivindicatórios e, até, em situações pré-conflitivas, envolvendo as IES, o Governo, organizações estudantis e associações de docentes e de servidores.

No biênio que termina, cresceu consideravelmente a demanda de intervenção conciliatória do Conselho, em razão mesmo do agravamento das dificuldades da conjuntura econômico-social do País e das repercussões no campo educacional.

A condição de órgão representativo de instituições tipologicamente diferenciadas vem dando ao CRUB cada vez maior envólvimento e participação na mesa das conversações pertinentes à busca de pontos de equilíbrio, sobretudo no relacionamento da comunidade universitária com o Governo.

Predominou, neste tipo de atuação, o propósito maior de preservar a estabilidade e a autonomia das IES, compatibilizar o princípio da autoridade e a liberdade de manifestação e, na prática, restaurar, quando necessário, a normalidade acadêmica e administrativa das universidades.

Trata-se, evidentemente, de ação imprevisível e de caráter sempre emergencial. De tais cometimentos resulta, contudo, fortalecida a imagem do CRUB, pela independência e teor de representatividade da sua atuação.

O período administrativo que ora se conclui exigiu dos dirigentes da entidade, mais do que nunca, capacidade de diálogo, determinação, habilidade e firmeza.

Optou a Presidência do Conselho, em todas as oportunidades, pela busca do respaldo da experiência dos demais Reitores. E, gra-

ças ao esforço assim conjugado, tornou-se possível superar os momentos de crise e preservar o funcionamento normal do conjunto de universidades públicas e privadas.

3. ANEXOS

3.1 — ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Reitor Diógenes da Cunha Lima — jan/81 a jan/83

Diretório Executivo

Titulares

Reitor Ocyron Cunha — jan/80 a jan/82
Reitor Antônio Geraldo Amaral Rosa — jan/80 a jan/82
Reitor Armando Octávio Ramos — jan/80 a jan/82
Reitor José Carlos Pinotti — jan/80 a jan/82
Reitor Derblay Galvão — jan/81 a dez/81
Reitor Norberto Francisco Rauch — jan/81 a jan/83
Reitor Rogério Benevento — jan/81 a ago/82
Reitor Gamaliel Herval — jan/82 a jan/83
Reitor Daniel Albach Tavares — jan/82 a jan/84
Reitor Edgard Zardo — jan/82 a jan/84
Reitor Ernani Bayer — jan/82 a jan/84

Suplentes:

Reitor Luiz Fernando de Macedo Costa — jan/81 a jan/83
Reitor José Maria Cabral Marques — jan/81 a jan/83
Reitor Earle Diniz Macarthy Moreira — jan/82 a jan/84

Conselho Fiscal

Titulares:

Reitor Lauro Ribas Zimmer — jan/80 a jan/82

Reitor Luiz Renato Carneiro da Silva Caldas — jan/80 a jan/82
Reitor Abrelino Vicente Vazatta — jan/80 a jan/82
Reitor Heitor Regina — jan/82 a jan/84
Reitor William Saad Hossne — jan/82 a jan/84
Reitor José Maria Nunes Marques — jan/82 a jan/84

Suplentes:

Reitor Paulo Elpídio de Menezes Neto — jan/80 a jan/82
Reitor Fernando Lopes Pedone — jan/80 a jan/82
Reitor Rômulo Augusto Penina — jan/82 a jan/84
Reitor Geraldo Lafayette Bezerra — jan/82 a jan/84
Reitor Márcio Leite Vaz — jan/82 a jan/84

Secretaria Executiva

Secretário Geral:

Prof.º Laércio Segundo de Oliveira — fev/81 a jan/83

Secretário Adjunto:

Prof.º Francisco Alves de Amorim — fev/81 a jan/83

3.2 — COMISSÃO EDITORIAL

Prof.º Antônio Paes de Carvalho
Prof.º Armando Dias Mendes
Prof.º Guilherme Maurício Marcos de La Penha
Prof.º Moaci Alves Carneiro

3.3 — INSTITUIÇÕES FILIADAS

ACRE

Fundação Universidade Federal do Acre

ALAGOAS

Universidade Federal de Alagoas

AMAZONAS

Fundação Universidade do Amazonas

BAHIA

Universidade Católica de Salvador
Universidade Estadual de Feira de Santana
Universidade Federal da Bahia

DISTRITO FEDERAL

Fundação Universidade de Brasília

CEARÁ

Universidade Estadual do Ceará
Universidade de Fortaleza
Universidade Federal do Ceará

ESPÍRITO SANTO

Universidade Federal do Espírito Santo

GOIÁS

Universidade Católica de Goiás
Universidade Federal de Goiás

MARANHÃO

Fundação Universidade do Maranhão

MATO GROSSO

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso

MATO GROSSO DO SUL

Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

MINAS GERAIS

Faculdades Integradas de Uberaba
Fundação de Ensino Superior de Itaúna
Fundação Norte Mineira de Ensino Superior
Universidade Católica de Minas Gerais
Universidade Federal de Juiz de Fora
Universidade Federal de Minas Gerais
Universidade Federal de Ouro Preto
Universidade Federal de Uberlândia
Universidade Federal de Viçosa
Universidade Santos Dumont

PARÁ

Universidade Federal do Pará

PARAÍBA

Fundação Universidade Regional do Nordeste
Institutos Paraibanos de Educação
Universidade Federal da Paraíba

PARANÁ

Fundação Universidade Estadual de Maringá
Universidade Católica do Paraná
Universidade Estadual de Londrina
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Universidade Federal do Paraná

PERNAMBUCO

FESP/Universidade de Pernambuco
Universidade Católica de Pernambuco
Universidade Federal de Pernambuco
Universidade Federal Rural de Pernambuco

PIAUÍ

Fundação Universidade Federal do Piauí

RIO DE JANEIRO

Instituto Metodista Bennett
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Universidade Católica de Petrópolis
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Federal Fluminense
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Universidade Gama Filho
Universidade do Rio de Janeiro
Universidade Santa Úrsula

RIO GRANDE DO NORTE

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte

RIO GRANDE DO SUL

Fundação Universidade do Rio Grande

Fundação Universidade Federal de Pelotas
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Universidade Católica de Pelotas
Universidade de Caxias do Sul
Universidade de Passo Fundo
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Universidade Federal de Santa Maria
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SANTA CATARINA

Fundação Educacional da Região de Blumenau
Universidade Federal de Santa Catarina
Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina

SÃO PAULO

Fundação Educacional de Bauru
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Sociedade Visconde de São Leopoldo
Universidade de Mogi das Cruzes
Universidade de São Paulo
Universidade Estadual de Campinas
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Universidade Federal de São Carlos
Universidade Mackenzie
Universidade Metodista de Piracicaba
Universidade de Taubaté

SERGIPE

Universidade Federal de Sergipe